

• Imprimir em PDF

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO

AÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO

Edital Nº 06/2025 | VTP - Programa de Apoio a Atividades de Extensão 2025

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
VTP

Foco Tecnológico:
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

IDENTIFICAÇÃO

Título:
Escolinha de Futebol do IFSP Votuporanga

Grande Área de Conhecimento:
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Área de Conhecimento:
EDUCAÇÃO FÍSICA

Área Temática:
Educação

Tema:
Grupos Sociais Vulneráveis

Período de Execução:
Início: 17/03/2025 | Término: 17/12/2025

Possui Cunho Social:
Sim

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade Prevista de Pessoas a Atender	Quantidade de Pessoas Atendidas	Descrição do Público-Alvo
Grupos Comunitários	90	-	-

EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFSP

Membro	Contatos	Bolsista	Titulação
Nome: Ivan Oliveira Lopes Matrícula: 1880125	Tel.: E-mail: io.lopes@ifsp.edu.br	Não	DOUTORADO

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

A concepção do projeto de extensão "Escolinha de Futebol", inspira-se no projeto de ensino denominado "Formação Esportiva" desenvolvido no IFSP, Câmpus Votuporanga. A proposição desse projeto tem a finalidade de ensinar fundamentos técnico-táticos tanto do futsal quanto do futebol e contribuir para formação humana infantojuvenil. Dessa forma, esse projeto tem como público alvo crianças e adolescentes na faixa etária de 09 (nove) a 17 (dezesete) anos de idade da comunidade externa do IFSP, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou que não possuem condições socioeconômicas de arcar com os custos de um curso similar ofertado através da iniciativa privada. Em relação aos aspectos metodológicos, durante a realização das aulas, a gestão pedagógica enfatizará processos de ensino embasados nos valores intrínsecos do esporte-educação, ou seja, a integralidade entre a formação esportiva (aspectos físicos, motores, técnicos e táticos) e cidadã (valores socioeducacionais: ética, cortesia, coparticipação, cogestão, corresponsabilidade, cooperação, coeducação e autossuperação). Como resultados, espera-se melhorar a autoestima, a saúde e o bem-estar físico e mental de crianças e adolescentes, além de contribuir na formação esportiva, cidadã e humana da comunidade externa participante.

Justificativa

Nas últimas décadas, vários estudos têm revelado que a prática regular e sistematizada de atividades físicas (AFs)¹ evita o surgimento de diversas doenças hipocinéticas e/ou crônico-degenerativas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2013) e o Colégio Americano de Medicina do Esporte (2014), as AFs contribuem significativamente para a saúde física, mental e social das pessoas em diferentes fases da vida: infantojuvenil, adulta ou da terceira idade. De forma complementar, além das AFs melhorar a qualidade de vida, também contribui positivamente para o desenvolvimento humano no que se refere a formação da consciência cidadã, melhora da função cognitiva e internalização de valores éticos (DRIGO, NUNES, 2018; NUNES, 2020). No entanto, o conceito amplo de saúde, esclarece que a saúde é resultante das formas de organização social da produção, as quais podem gerar diversas desigualdades (política, social, econômica e cultural) na vida das pessoas. Nesse contexto, de forma mais abrangente a saúde depende da combinação das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 1986, p. 4). Apesar da constatação dos benefícios promovidos pelas AFs e do entendimento do conceito de saúde ampliada, a ausência de conhecimentos sobre o tema, a carência de oferta ou de tempo disponível para manter a frequência de AFs de forma sistematizada podem ser acentuadas pelas desigualdades e pela falta de condições sociais. Como consequência, a combinação desses determinantes reforça a marginalização de grupos sociais vulnerabilizados. Diante do exposto, a importância da realização desse projeto se justifica pela viabilização de ofertar AFs por meio da modalidade esportiva de futebol / futsal, de forma supervisionada, sistematizada e gratuita para crianças e adolescentes da comunidade externa do IFSP – Câmpus Votuporanga, que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, o projeto apresentado tem o potencial de melhorar a saúde, elevar a autoestima, promover a socialização e desenvolver valores socioeducativos, capacidades físicas, habilidades motoras e inteligência tática. ¹ Nota: atividades físicas se referem a qualquer movimento corporal que ocasione gasto de energia, exercícios físicos se referem ao planejamento, estruturação e sistematização de uma ou mais atividades físicas e práticas corporais se referem as manifestações culturais (brincadeira, jogo, esporte, lutas, danças e ginásticas) vinculadas ao campo escolar e a saúde pública coletiva.

Fundamentação Teórica

Segundo Elias e Dunning (1992), o esporte moderno surgiu no século XVIII e tornou-se uma prática típica da nobreza inglesa, sendo posteriormente expandido para outras camadas sociais e o resto do mundo no final do século XIX e início do XX. Inicialmente, os jogos populares com bola da cultura inglesa estavam ligados às festas religiosas ou da colheita. Por volta do ano de 1800, a prática dos jogos populares declinou devido ao processo de urbanização e industrialização que levaram a novos modos e condições de vida. Vale destacar que os jogos populares praticados por outras camadas sociais foram alvo de repressão do poder público, pois o estado considerava a possibilidade de causar desordem e violência. No caso da Inglaterra, as escolas públicas resignificaram os jogos com as características da racionalização e da institucionalização das regras do esporte moderno. Essa transformação foi aceita porque os espaços educativos não eram percebidos como ameaça à ordem pública (BRACHT, 2011; ELIAS; DUNNING, 1992; MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007). Destarte, a transformação das práticas esportivas é acompanhada de diversas influências e é dependente de fatores econômicos, políticos, históricos etc. Assim, Bourdieu (1983, p. 137-139), sociólogo francês, apresenta questões importantes relacionadas aos aspectos temporal e social, destacando que: A história do esporte é uma história relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica. [...] parece indiscutível que a passagem do jogo ao esporte propriamente dito tenha se realizado nas grandes escolas reservadas às "elites" da sociedade burguesa, nas public schools inglesas, onde os filhos das famílias da aristocracia ou da grande burguesia retomaram alguns jogos populares, isto é, vulgares impondo-lhes uma mudança de significado e de função muito parecida àquela que o campo da música erudita impôs às danças populares, bourrées, gavotas e sarabandas, para fazê-las assumir formas eruditas como a suíte. Com o decorrer do tempo, as regras e as formas de jogar foram sendo universalizadas. Segundo Bracht (2011), houve uma esportivização da cultura corporal de movimento apoiada nas características descritas por Guttmann (1979, p. 16): secularização, igualdade de chances, especialização dos papéis, racionalização, burocratização, quantificação, busca do recorde – transformando o esporte de alto rendimento ou esporte-espetáculo numa expressão hegemônica. O fato de o esporte hegemônico não ser aceito como unanimidade fez emergir

resistências. Para Huizinga (1980), a profissionalização do esporte reduziu as características fundamentais do jogo: o aspecto lúdico e a espontaneidade. Contrário a profissionalização, Bracht (2011, p. 23) cita “o caso de resistência do movimento ginástico da classe trabalhadora alemã” que não aceitava as atividades consideradas da cultura burguesa. O posicionamento oposto da classe trabalhadora fez surgir práticas com sentido diferente do esporte hegemônico. Como exemplo, observa-se a manifestação esportiva enquanto atividade de lazer, resultante da relação de interdependência entre atitude, tempo, cultura e condições socioeconômicas, entre outros, diferindo o sentido de sua prática, seus conteúdos, seus valores, seus locais, seus materiais, suas regras e seus participantes, para além dos objetivos de rendimento, como a saúde, o prazer e a sociabilidade (MARCELLINO, 2006). Para Marchi Junior (2002), historicamente, o processo de constituição do fenômeno esportivo se tornou conflitante ao apresentar continuidades e transformações, permitindo ampliar a interpretação do esporte pelos diferentes olhares. Para Bracht (2011), o fenômeno esportivo se manifesta sob duas formas quanto ao sentido: esporte de alto rendimento ou espetáculo e esporte enquanto atividade de lazer. Em relação ao esporte de alto rendimento, Kunz (1994) aponta suas principais características: sobrepujança ao adversário, segregação, supervalorização do vencedor, desvalorização do perdedor, mercado e consumo e racionalidade técnica. O modelo de concepção do esporte de alto rendimento, representado por diversas modalidades, segue a mesma racionalização: processo histórico, regras, formas de disputa e associação às federações e confederações esportivas (MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2007). Para Bento (2004), o esporte é um fenômeno sociocultural que se manifesta pela atividade corporal, possui intencionalidade própria, individual ou coletiva, e agrega práticas humanas competitivas que buscam a performance, a emoção, a superação, o jogar, o brincar e o superar-se através de disputas entre adversário(s) por meio de regras e normas específicas de cada modalidade, geralmente, controladas por órgãos reguladores. Para Tubino (2010), o esporte pode ser classificado em três manifestações: esporte-educação, esporte-lazer e esporte-rendimento. Observa-se que na legislação brasileira (artigo 217 da Constituição Federal de 1988) consta a mesma classificação. Devido à influência de Tubino e outros intelectuais que apontaram o esporte como direito social de todas as pessoas, também defenderam a concepção da prática do esporte formal e não formal, servindo de base para a normatização e regulamentação do esporte brasileiro através da Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993 (Lei Zico), revogada pela Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé), posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 7.984, de 8 de abril de 2013. Ao analisar a definição do que é o esporte na perspectiva desses autores, observa-se várias interpretações. Nesse contexto de múltiplas interpretações, os eventos esportivos transmitidos na mídia, os jogos escolares, as atividades esportivas praticadas por grupo de idosos, por pessoas com deficiência física ou por um grupo de crianças e adolescentes também são considerados exemplos de práticas esportivas. Para Bourdieu (1990), as razões da prática de cada modalidade estão associadas aos valores transmitidos por ela. Entre eles, há a inclusão, a seleção, a competição, a cooperação, o rendimento e o lazer como auxiliares da formação humana. O sentido dado à prática depende das condições históricas, culturais e sociais dos participantes, que exercerão influência sobre a concepção da atividade praticada por meio da apropriação da modalidade escolhida. Dessa forma, a interpretação e a ação em relação ao fenômeno esportivo possibilitam o conhecimento praxiológico – conhecimento empírico do cotidiano –, a noção de habitus – sistema de conhecimento de vivências a partir do meio social em que o indivíduo se insere – e o conceito de campo – todo saber construído pelas relações humanas em um local físico (BOURDIEU, 1983). Por se tratar de uma manifestação cultural, a conceitualização de esporte para Bourdieu (1990), apresenta grande flexibilidade semântica. Dessa forma, corroborando com Bourdieu, Stigger (2002) ressalta que depende do sentido que é dado à prática, o contexto social em que está inserido e quem são os praticantes desse esporte. Por sua vez, Marques, Almeida e Gutierrez (2007) afirmam que é necessário dar sentido às práticas esportivas, destacando-se os valores morais, os significados das práticas e o contexto cultural. Dessa forma, o mesmo esporte pode representar significados e impactos diferentes entre os praticantes devido à intenção dos envolvidos. Isso significa que o esporte no âmbito escolar ou não escolar, precisa considerar os diferentes valores e sentidos que envolvem cada realidade: qual é a finalidade, como é praticado e quem são seus praticantes. Nessa direção, os sentidos desse projeto estão alinhados com a intencionalidade de usar o esporte enquanto conteúdo e meio de educação, na perspectiva de humanizar as relações sociais e contribuir na qualidade de vida dos praticantes de forma ampla, nas dimensões: biológica, intelectual, social e ética. Portanto, o esporte é um (TUBINO, GARRIDO, TUBINO, 2006, p. 37): Fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana. Tubino (2010) destaca que o esporte-educação se fundamenta na sustentação teórica de intelectuais como Noel-Backer, Maheu, Cagigal e Haag, que apontam o esporte como meio de formação e desenvolvimento humano. Para Tubino (2010), o esporte-educação é entendido como base para a formação da cidadania e se refere nos princípios de inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade. Dessa forma, o esporte-educação pode ser ramificado em esporte educacional que coaduna com os princípios socioeducativos e esporte escolar que destaca os princípios de desenvolvimento esportivo e do espírito esportivo (valores éticos e morais). Para o autor, embora os sentidos e significados sejam diferentes, o esporte-educação conecta-se permanentemente com o esporte-rendimento e o esporte-lazer. A partir dessas fundamentações em relação ao esporte, considera-se o IFSP – Câmpus Votuporanga como espaço social comprometido com os valores do esporte-educação durante a realização do projeto voltado ao ensino de futebol / futsal.

Objetivo Geral

Com base nos princípios do esporte-educação, objetiva-se contribuir na formação esportiva através do ensino de fundamentos técnico-táticos tanto do futsal quanto do futebol, e na formação e desenvolvimento humano de crianças e adolescentes, na faixa etária de 09 (nove) a 17 (dezesete) anos de idade, da comunidade externa do IFSP - Câmpus Votuporanga, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e/ou que não possuem condições socioeconômicas de arcar com os custos de um curso similar ofertado através da iniciativa privada.

Metodologia da Execução do Projeto

Os(as) participantes serão divididos(as) em três turmas de acordo com a faixa etária: turma 1 (crianças de 09 a 11 anos) de idade; turma 2 (adolescentes de 12 a 14 anos de idade) e turma 3 (adolescentes de 15 a 17 anos de idade). Para cada turma será ofertada 30 vagas. Os dias e horários das aulas serão planejados e publicados em edital específico. O projeto terá duração de aproximadamente 36 semanas (9 meses). Em relação aos aspectos metodológicos, durante a realização das aulas, a gestão pedagógica enfatizará processos de ensino embasados nos valores intrínsecos do esporte-educação, ou seja, a integralidade entre a formação esportiva (aspectos físicos, motores, técnicos e táticos) e cidadã (valores socioeducacionais: ética, cortesia, coparticipação, co-gestão, corresponsabilidade, capacidade de trabalhar em grupo, coeducação e autossuperação). Além da fundamentação do esporte-educação, o desenvolvimento do projeto também será baseado em referências que buscam ensinar esportes por meio de propostas renovadoras. No sentido de transcender os aspectos biológicos (simples repetição mecânica de gestos motores), diversos autores da pedagogia do esporte enfatizam o jogo e a ludicidade como elemento principal das ações pedagógicas e da transformação do sujeito que joga. Assim, de acordo com Bayer (1994); Bento, Garcia e Graça, 1999; Betti, 1991; Freire (2003); Garganta (1995); Graça (1995); Greco (1998) Kröger e Roth (2002); Paes (2001); Tubino (2010), o ensino do esporte objetiva:

- Contribuir no processo de desenvolvimento humano através do jogo, fazendo com que cada aluno construa as respostas, de acordo com o contexto de jogo e seu estágio no processo de desenvolvimento;
- Estimular a exploração das ações do jogo (que evitem a realização de movimentos ou gestos repetidos sem significado): reflexão em ação ou na interação; busca de soluções e de respostas; adaptação às constantes e novas situações. As práticas de jogo são centradas em um modelo lógico que visa desenvolver a técnica e a tática de forma associada, buscando entender os porquês e a complexidade do jogo;
- Ampliar o acervo de possibilidades de ações (condutas motoras) frente à natureza da tarefa a ser engendrada de forma eficaz;
- Considerar o sujeito como um ser ativo e atuante, estimulando a criatividade e a inteligência em ações dinâmicas. Com base nos referências citadas, durante o desenvolvimento das aulas, de forma específica, serão abordadas estratégias de ensino baseadas na exploração de situações teórico-práticas com níveis de aprofundamentos diferenciados entre as turmas (faixa etária, através de: i) ações socioeducativas (rodas de conversa antes e nos finais das aulas; palestras sobre temas específicos ou temas transversais); ii) brincadeiras e jogos lúdicos e inclusivos que exploram elementos técnicos e a lógica interna do futsal e do futebol; iii) jogos e exercícios físico-coordenativos associados ao treinamento de condicionamento aeróbico e anaeróbico, agilidade, flexibilidade, força e potência muscular; iv) jogos reduzidos, diversificados e formais; v) treinamento sistemático de fundamentos e compreensões técnico-táticas em consonância com as situações de jogo; vi) participação em torneios internos, locais e regionais.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Durante a Execução

Serão realizadas frequentes reuniões entre a equipe (coordenador, professor, discente bolsista) para planejar, elaborar e sistematizar as ações necessárias para a execução do projeto e das metas previstas. As reuniões terão periodicidade mensal, o que não impede a realização de outras reuniões conforme o surgimento de demandas não previstas. Os(as) participantes serão divididos em três turmas de acordo com a faixa etária: turma 1 (crianças de 09 a 11 anos de idade), turma 2 (adolescentes de 12 a 14 anos de idade) e turma 3 (adolescentes de 15 a 17 anos de idade). Esta divisão se faz necessária devido a compleição física entre crianças e adolescentes entre a faixa etária compreendida (09 a 17 anos de idade). Os conteúdos das aulas seguirão o planejamento e serão ministradas semanalmente às três turmas. Os dias e horários das aulas de cada turma serão divulgados após o preenchimento das vagas previstas em edital específico. A avaliação será contínua e respeitará a estrutura temporal de desenvolvimento de cada participante. Os critérios utilizados serão a participação, a postura e o compromisso dos(as) discentes durante as aulas. A frequência também será outro registro importante para acompanhar o nível de comprometimento dos(as) participantes.

Resultados Esperados e Disseminação dos Resultados

Como resultados, espera-se melhorar a autoestima, a saúde e o bem-estar físico e mental de crianças e adolescentes, além de contribuir na formação esportiva, cidadã e humana da comunidade participante que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Além desses objetivos, espera-se que o projeto desperte nos(as) jovens o sentimento de pertencimento, além de nutrir o interesse e a perspectiva futura no que tange a formação técnica- profissionalizante e/ou superior ofertada pelo IFSP - Câmpus Votuporanga. Ao final do projeto, pretende-se analisar se os objetivos foram alcançados, registrar os relatos de experiência e apresentá-los em reuniões ou eventos acadêmicos.

Referências Bibliográficas

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual de Pesquisa das Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivros, 1994. BENTO, J. O. Desporto: discurso e substância. Porto: Campo das Letras, 2004. BENTO, J. O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas. Lisboa: Horizonte, 1999. BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. . Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. . Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990. BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011. BRASIL. Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 1993. . Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Diário Oficial da União,

Brasília, DF, 25 mar. 1998a. . Decreto nº 7.984, de 8 de abril de 2013. Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2013. Relatório da 8ª conferência nacional de saúde. Brasília, DF, mar. 1986. ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003. GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2ª ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto: Porto, 1995. p. 11-25. GRAÇA, A. Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1995. p. 27-34. GRECO, P. J. Iniciação esportiva universal II: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. GUTTMANN, A. From ritual to record: the nature of modern sports. New York: Columbia University Press, 1979. HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1980. KRÖGER, C; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002. MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um estudo heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225- 242, set.-dez. 2007. MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006. MARCHI JUNIOR, W. Bourdieu e a teoria do campo esportivo. In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 77-111. NUNES, H. F. P.; DRIGO, A. J. Educação Física: formação e atuação no esporte escolar. Selo Literário, São Paulo: CREF4/ SP, 2018. NUNES, H. F. P.. Jogos Escolares do Ensino Médio: uma proposta de ensino embasada no esporte educacional. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, v. V1, p. 1-16, 2020. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Editora ULBRA, 2001. STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002. TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. Dicionário enciclopédico Tubino do esporte. Rio de Janeiro: Senac, 2006. . Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health. Geneva: Switzerland, 2010. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44399/9789241599979_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 de março de 2024.

Processo de Elaboração do Projeto

Após a realização de algumas reuniões entre a Direção Geral, a Coordenação de Extensão, o professor de Educação Física do IFSP - Votuporanga e o Presidente da Liga Votuporanguense de Futebol em 2023, surgiu a ideia de ofertar um curso de futebol / futsal em um espaço público e seguro voltado para a socialização, formação esportiva e cidadã, que atendesse o público infantojuvenil que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Desse modo, o projeto foi elaborado a partir de experiências exitosas desenvolvidas no projeto de ensino ("Formação Esportiva") e dos diálogos realizados com da Liga Votuporanguense de Futebol. A partir da idealização e do desenvolvimento do projeto, discutiu-se também, a possibilidade futura de encorajar os jovens a ingressarem em cursos profissionalizantes ofertados pelo IFSP - Câmpus Votuporanga.

Necessidade de equipamentos do Campus

Não haverá necessidade regular referente ao uso de equipamentos ou materiais do câmpus.

Necessidade de espaço físico do Campus

Inicialmente, para a realização do projeto será necessário a utilização da quadra poliesportiva. Também será necessário a utilização do anfiteatro durante a realização de algumas palestras. Ficou acordado, que no decorrer do projeto, a Liga Votuporanguense tem o interesse de construir, com recursos próprios, um campo gramado e vestiários nas dependências do IFSP - Câmpus Votuporanga.

Recurso financeiro do Campus

Não foi estipulado a utilização de recursos financeiros do câmpus para a realização do projeto.

Metas

- 1 - Planejamento e submissão do projeto.
- 2 - Leitura, estudos de artigos ou capítulos de livros e aplicação prática durante o desenvolvimento das aulas.
- 3 - Leitura, estudos de artigos ou capítulos de livros e aplicação prática durante o desenvolvimento das aulas.
- 4 - Leitura, estudos de artigos ou capítulos de livros e aplicação prática durante o desenvolvimento das aulas.
- 5 - Leitura, estudos de artigos ou capítulos de livros e aplicação prática durante o desenvolvimento das aulas.

6 - Leitura, estudos de artigos ou capítulos de livros e aplicação prática durante o desenvolvimento das aulas.

7 - Leitura, estudos de artigos ou capítulos de livros e aplicação prática durante o desenvolvimento das aulas.

8 - Assistir vídeos e analisar sistemas táticos de ataque e defesa de equipes profissionais.

9 - Leitura e estudos de artigos ou capítulos de livros relacionados a organização de eventos esportivos.

10 - Palestra

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico	Período de Execução		
				Indicador Quantitativo	Qtd.	Início	Término
1	1	Elaboração do edital e entrevista para selecionar o discente bolsista. Apresentação do plano de trabalho ao instrutor voluntário e ao discente bolsista. Explicação ao discente bolsista sobre o compromisso perante as responsabilidades assumidas. Orientação de leituras e estudos de artigos ou capítulos de livros relacionados aos valores sociais do esporte. Realização do edital, seleção aluno bolsista e apresentação do plano de trabalho.	Implantação e início do projeto.	4 Semanas	12	17/03/2025	11/04/2025
2	1	Indicação de leitura e estudos de artigos ou capítulos de livros relacionados aos primeiros socorros, brincadeiras e jogos lúdicos e inclusivos que exploram elementos técnicos do futebol / futsal e visam a preparação para a realização de outras atividades mais complexas e intensas.	Acompanhamento da participação e compromisso dos participantes. Registro de frequência e aprendizagem dos participantes.	4 Semanas	12	17/04/2025	09/05/2025
3	1	Indicação de leitura e estudos de artigos ou capítulos de livros relacionados a pedagogia do esporte. Desenvolvimento de jogos lúdicos que exploram elementos técnicos e a lógica do futebol / futsal. Desenvolvimento de jogos e atividades que exploram: as habilidades motoras (fundamentos técnicos) em situações específicas de ataque e defesa e de jogos em espaços reduzidos através de estratégias pedagógicas que aumenta ou diminui a duração de jogo, as dimensões da quadra, o tamanho, peso e manipulação de materiais, número de jogadores e que alterna os alvos e/ ou pontuações.	Acompanhamento da participação e compromisso dos participantes. Registro de frequência e aprendizagem dos participantes.	4 Semanas	12	12/05/2025	06/06/2025
4	1	Indicação de leitura e estudos de artigos ou capítulos de livros relacionados aos princípios do treinamento esportivo. Desenvolvimento de jogos e exercícios físico-coordenativos para treinar condicionamento aeróbio e anaeróbio (corridas de resistência e velocidade), agilidade (corridas com mudanças de direções), flexibilidade (alongamento corporal), força e potência (treinamento muscular resistido) de membros inferiores (saltos verticais e horizontais), membros superiores e tronco.	Acompanhamento da participação e compromisso dos participantes. Registro de frequência e aprendizagem dos participantes.	4 Semanas	12	09/06/2025	07/07/2025
5	1			4 Semanas	12	07/07/2025	01/08/2025

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
TOTAL GERAL					-

